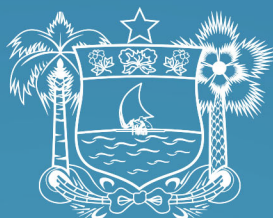


Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO
DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES
ECONÔMICAS E IDENTIFICAÇÃO
DAS DEMANDAS/OBERTAS
POTENCIAIS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO NO RN

PRODUTO 01
PLANO DE TRABALHO

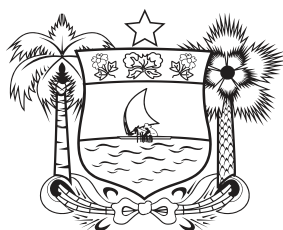


GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNO
CIDADÃO

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

PROJETO

**Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades
Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais
de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado
do Rio Grande do Norte**

Produto 1

Plano de Trabalho

(Revisão e Detalhamento)

Fevereiro de 2017

INTRODUÇÃO

Conforme metodologia de gestão já apresentada na Proposta Técnica, o Produto 1 do Projeto *Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Rio Grande do Norte* é a revisão e o detalhamento do Plano de Trabalho. Assim, este documento apresenta:

- o detalhamento do escopo por produto e a Estrutura Analítica do Projeto (EAP);
- o cronograma de execução detalhado (prazos e período de execução);
- o detalhamento das atividades a serem realizadas no RN.

A revisão do Plano de Trabalho também considera o detalhamento da metodologia para cada produto do *Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Rio Grande do Norte*.

A seguir, os produtos e as atividades previstos neste projeto serão retomados e detalhados de forma que seja possível evidenciar as relações entre os componentes do projeto e suas entregas.

PRODUTOS

Produto 2 – *Benchmarking*

Contexto

Os governos estaduais veem adotando políticas diversificadas com relação à oferta de ensino profissional gratuito para suas respectivas populações, bem como têm atribuído a órgãos diferentes a responsabilidade por esse atendimento.

Alguns estados atuam por meio de uma rede de escolas profissionalizantes da Secretaria da Educação. Outros, como São Paulo, têm sua rede de escolas técnicas vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia (Centro Paula Souza). Grande parte dos estados atua em parceria com as escolas do Sistema S, especialmente após a criação do Pronatec, que incentivou essa via.

Essas diferentes formas de organização e de modalidades de ensino (ensino a distância, telecursos etc.) oferecem uma grande diversidade de experiências positivas, úteis para o projeto em questão.

Escopo

O *benchmarking* priorizará os tipos de arranjos da oferta em educação técnica e profissional para localizar e identificar o tipo de arranjo da oferta para este tipo de modalidade de educação.

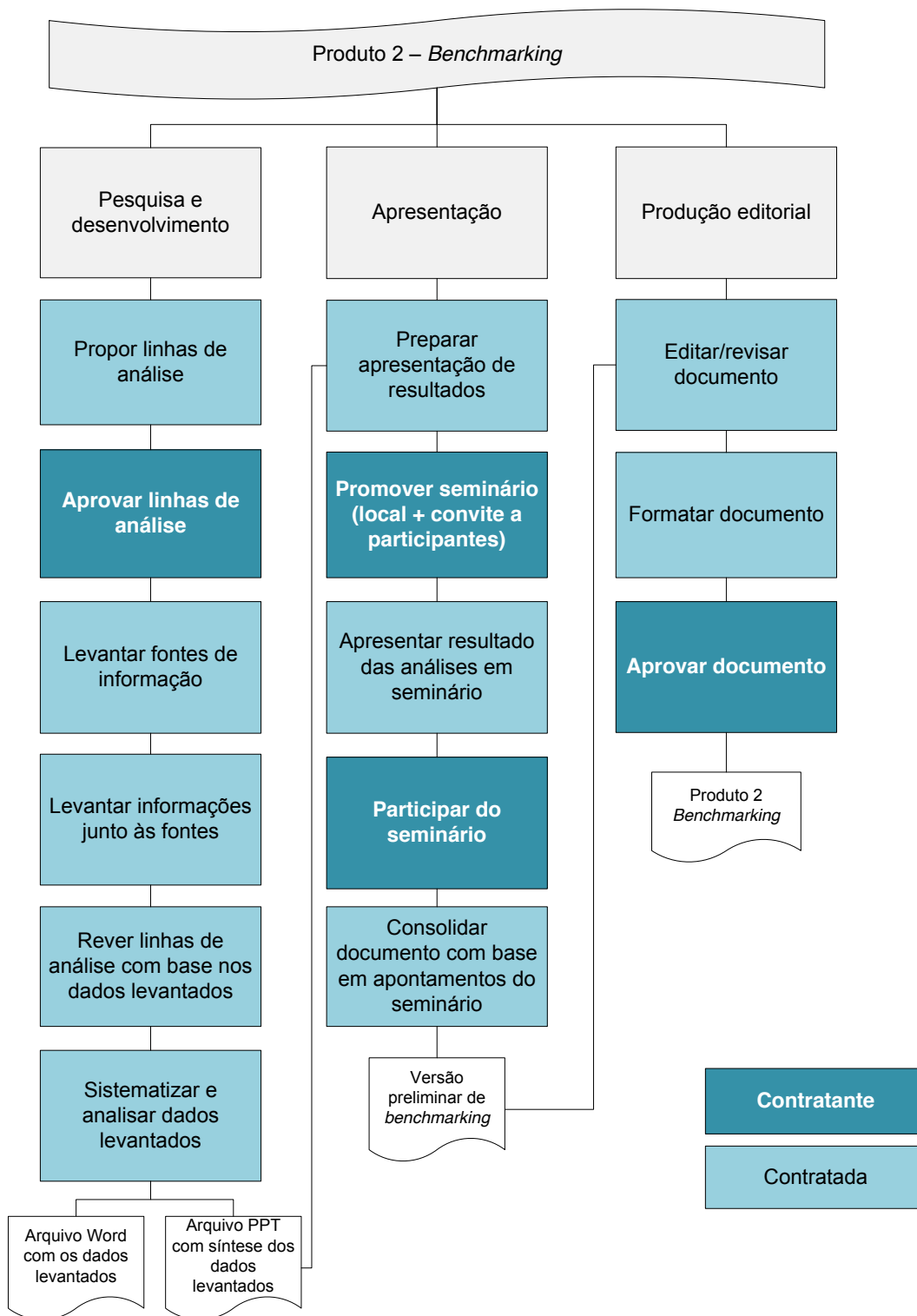
Serão consultados os dados disponíveis nos portais eletrônicos das Secretarias de Educação de todos os estados para um levantamento do material disponível sobre o ensino técnico, tanto com relação à sua organização e abrangência quanto com relação à forma de atuação em parceria com outras redes.

Complementarmente, se poderá recorrer a contato telefônico para a obtenção de materiais mais detalhados e, especialmente, de estudos de avaliação de resultados e impacto, caso a SEEC indique a necessidade de obter mais detalhes sobre alguma experiência específica.

Entende-se que, conforme o tipo de dados disponibilizados nos portais eletrônicos, haverá restrições aos aspectos a serem abordados para comparação.

Ao final, os resultados serão organizados com vistas à produção de um seminário para a apresentação dos resultados à equipe da SEEC, que, nessa oportunidade, também apresentará o cenário das ações relacionadas à educação profissional desenvolvidas pela Secretaria.

Estrutura analítica



Produto 3 – Estudo de caracterização do estado atual e dos cenários prospectivos do mercado de trabalho

Contexto

Para a caracterização do cenário atual e dos potenciais cenários futuros no Rio Grande do Norte, prevê-se a realização de duas atividades: o levantamento de dados secundários de bases públicas e a realização de entrevistas em grupo. As atividades são detalhadas a seguir.

Escopo

Caracterização das principais atividades econômicas

O cenário atual da atividade econômica será levantado a partir das bases de dados públicas, como o Censo Demográfico e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir da análise dos dados da Rais, que informa a quantidade de estabelecimentos e empregos formais por atividade econômica e por município do país, utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), será possível identificar as principais atividades econômicas. As limitações dessa fonte são conhecidas, mas ela é referência para a análise da atividade econômica. Para estimar o nível de atividade informal, serão analisados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Embora não seja possível realizar a desagregação por atividade, será possível mensurar a atividade informal na economia local.

A análise poderá ser complementada com a utilização de outras bases de dados, como a do comércio exterior. Em algumas dessas bases é sua desagregação vai somente até o nível estadual, o que limita a análise regional e permite somente inferências. Os acessos aos dados são públicos para todas as bases mencionadas.

Delineamento de cenários prospectivos

Para a elaboração dos possíveis cenários futuros para a atividade econômica, serão realizados seis *workshops* regionais com o objetivo de complementar a análise dos dados quantitativos e de aprofundar a pesquisa sobre as tendências regionais. Além disso, os *workshops* vão contribuir para ampliar a compreensão a respeito do cenário econômico, especialmente para a validação de tendências econômicas e potencialidades locais.

Nos *workshops*, será utilizada a metodologia de grupo focal ou *focus group* (método de pesquisa eficiente em abordagens qualitativas). Os *workshops* regionais serão, portanto, grupos focais organizados pelo tipo de participantes, representantes:

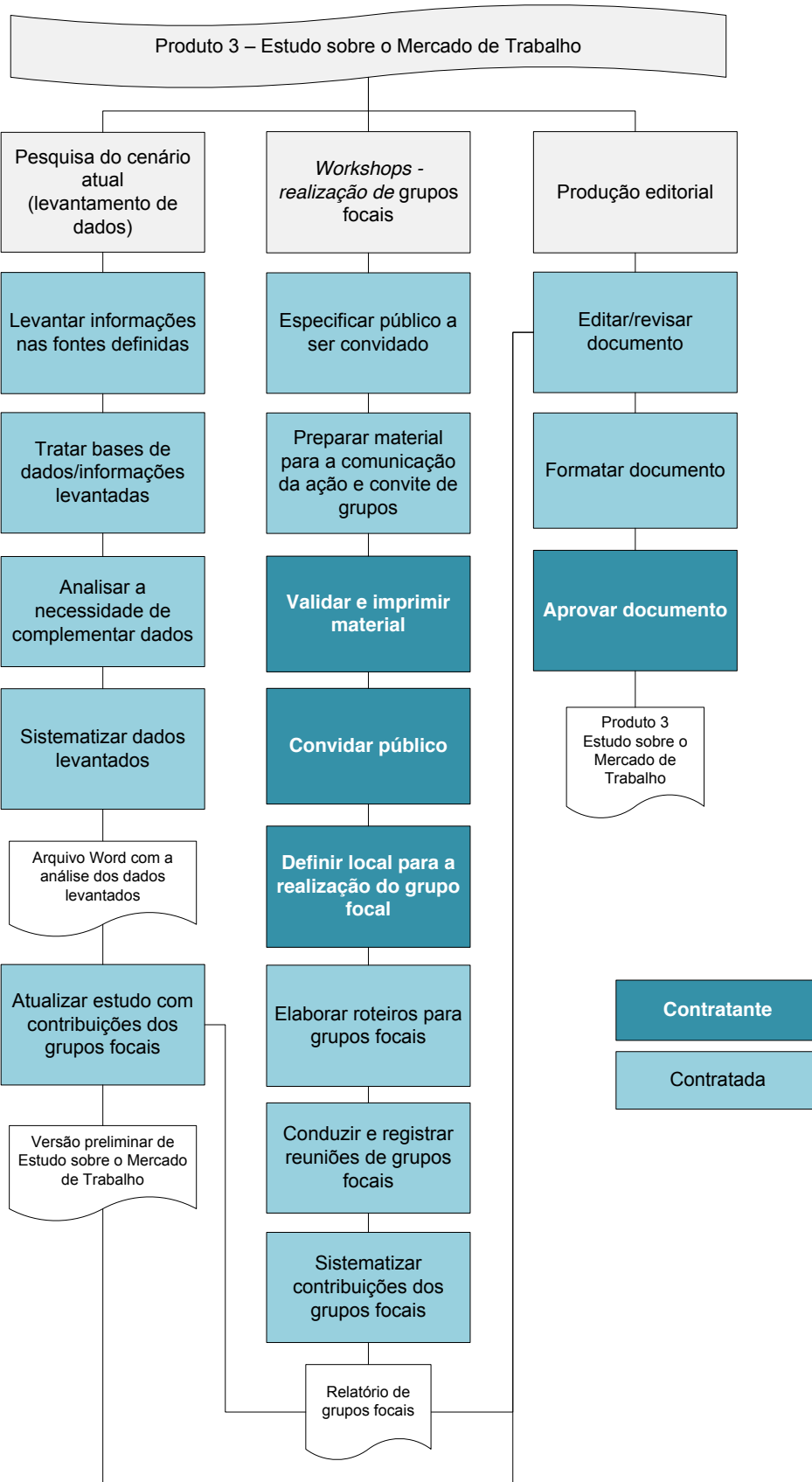
- de segmentos empresariais;
- do Sistema S;
- de instituições de crédito e de fomento;
- de cooperativas e associações de produtores que sejam diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico dos territórios.

Esta organização pode ser revista de acordo com os participantes disponíveis em cada região. Cada grupo focal será organizado com base em um roteiro de discussão predefinido e contará com, no máximo, 12 participantes além dos mediadores (moderador e assistente).

Cabe destacar as principais características de um grupo focal:

- cada grupo é organizado com um pequeno número de pessoas (12, no máximo) para incentivar a interação entre os membros;
- a conversação concentra-se em poucos tópicos (cinco assuntos, no máximo), geralmente pouco abrangentes, de modo que a conversação sobre eles seja relevante;
- há a presença de um observador externo/assistente (o qual não se manifesta) para captar as reações dos participantes.

Estrutura analítica



Produto 4 – Diagnóstico da oferta de educação técnica e profissional no Rio Grande do Norte

Contexto

Conforme exposto no termo de referência, no final da década de 1990, o Rio Grande do Norte deixou de oferecer cursos técnicos nas escolas da rede estadual, ficando a responsabilidade da área pública basicamente a cargo dos institutos federais.

Em meados da década seguinte, os cursos técnicos voltaram a ser oferecidos na rede estadual em um Centro Estadual de Educação Profissional, em algumas escolas, em convênio com o MEC e em cursos para jovens e adultos (Proeja).

Em 2011, com a criação do Pronatec pelo governo federal, a educação profissional voltou a ganhar importância estratégica nas políticas nacionais de educação e desenvolvimento econômico.

Os dados de matrícula de educação profissional de nível médio no Rio Grande do Norte, considerando todas as redes de ensino, mostram claramente essa tendência. Enquanto as matrículas no Ensino Médio apresentam uma queda constante desde 2007, as matrículas na educação profissional têm um impulso considerável após 2012.

Tabela 1 – Matrículas no Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Médio 2007/2014 – Rio Grande do Norte

Ano	Ensino Médio	Educação Profissional		
		Concomitante	Subsequente	Total
2007	158.115	1243	4.272	5.515
2008	155.414	1501	4.779	6.280
2009	152.326	1295	7.100	8.395
2010	149.524	852	9.887	10.739
2011	148.561	1590	12.006	13.596
2012	145.943	651	12.273	12.924
2013	141.532	2835	13.190	16.025
2014	135.609	2581	20.867	23.448

Ao se desdobrar essas matrículas por rede de ensino, observa-se que o crescimento após 2012, ano letivo posterior à criação do Pronatec, foi propiciado exclusivamente pelas redes federal e privada. A expansão da rede privada também pode ser atribuída ao Pronatec porque as escolas do Sistema S, que fazem parte dessa rede, participam do programa como entidades parceiras, oferecendo vagas gratuitas¹.

¹ Uma das iniciativas do Pronatec é o Acordo de Gratuidade, que tem por objetivo ampliar, progressivamente, a aplicação dos recursos do Senai e do Senac, recebidos da contribuição compulsória, em cursos técnicos e de qualificação profissional, com vagas gratuitas destinadas a pessoas de baixa renda, com prioridade para estudantes e trabalhadores. O Acordo foi celebrado em 2008 e, em 2014, as instituições atingiram o percentual de alocação de 66,7% da receita líquida oriunda da contribuição compulsória nos seus programas de gratuidade.

Tabela 2 – Matrículas na Educação Profissional de Nível Médio por Rede de Ensino– Rio Grande do Norte

Ano	Educação Profissional			
	Federal	Estadual	Privada	Total
2007	2.273	203	3.039	5.515
2008	2.364	615	3.301	6.280
2009	2.624	256	5.515	8.395
2010	4.347	199	6.193	10.739
2011	4.522	610	8.464	13.596
2012	4.512	829	7.583	12.924
2013	5.781	207	10.037	16.025
2014	8.044	160	15.244	23.448
Taxa % 2011/2015	77,9%	-73,8%	80,1%	72,5%

Cabe destacar que a rede privada chegou a ser responsável por 65% dessas matrículas em 2014.

Também em 2014, somente 19 dos 167 municípios do Rio Grande do Norte ofereciam educação profissional de nível médio, sendo que 80% das matrículas estavam concentradas em dois deles – Natal e Mossoró.

Escopo

O diagnóstico da oferta de cursos técnicos contemplará as três redes de ensino (estadual, federal e privada), de forma a se obter um retrato completo da realidade do estado quanto aos cursos oferecidos e sua distribuição espacial.

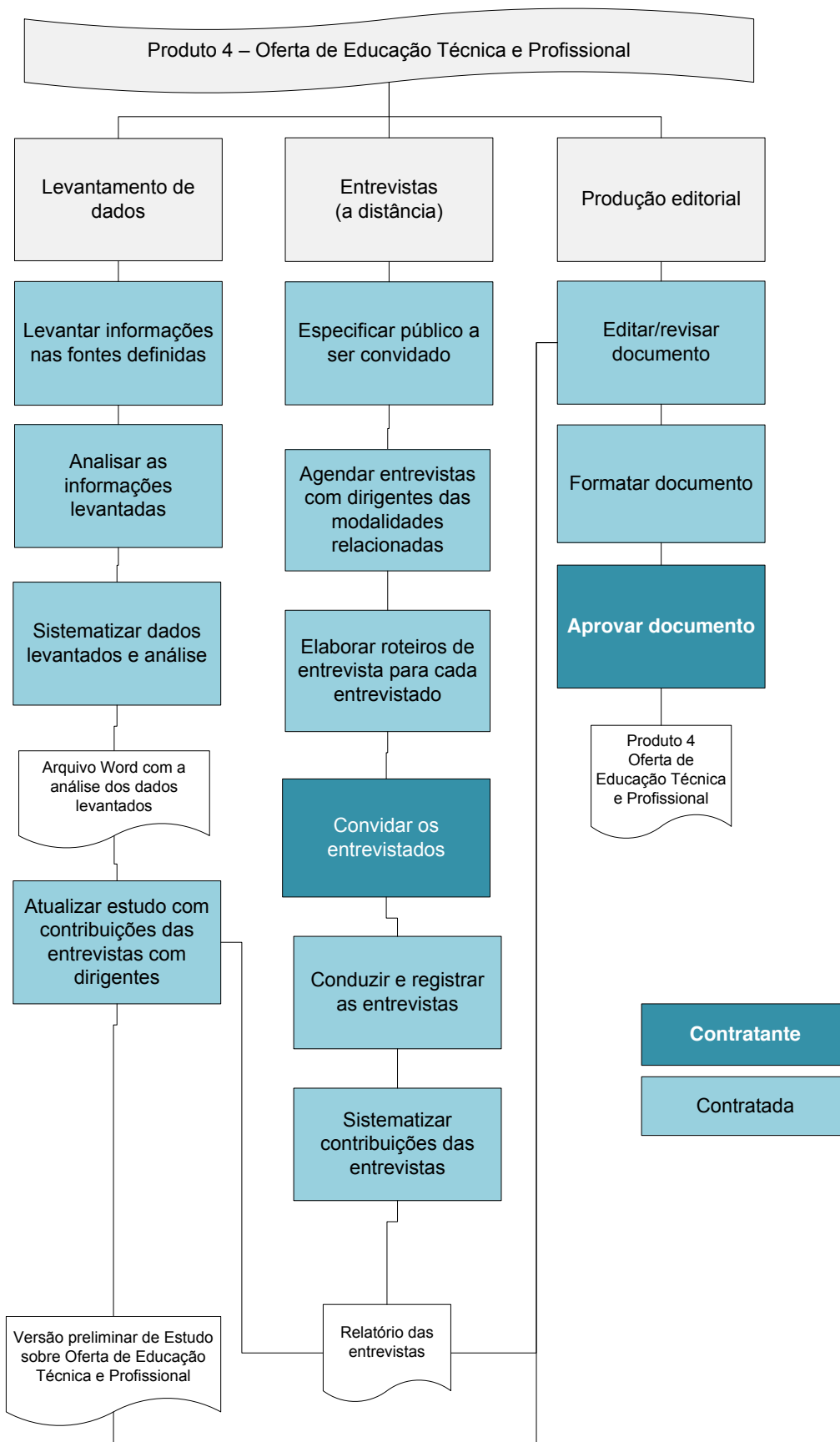
Para tanto, serão levantadas as matrículas da educação profissional (nível médio, qualificação e EJA), por tipo de curso e por escola, das três redes de ensino, com base nos dados colhidos pelo Censo Escolar de 2015. Os dados serão tabulados e referenciados espacialmente.

Informações complementares serão levantadas junto aos dirigentes dessas redes no sentido de se considerar as 54 unidades escolares (53 escolas e um centro) recentemente reformadas para a oferta de cursos profissionalizantes. Para levantar essas informações, serão realizadas entrevistas a distância com a equipe da SEEC envolvida no setor.

A comparação dessas informações com as obtidas nos levantamentos das atividades econômicas por setores e territórios permitirá:

- apontar as possíveis lacunas ou redundâncias entre a oferta de cursos profissionalizantes e a demanda por mão de obra especializada;
- identificar a oferta de cursos de formação inicial e continuada;
- analisar a aderência da oferta de cursos de formação profissional às atividades econômicas do estado;
- identificar as potenciais áreas de intervenção do estado (integração de redes).

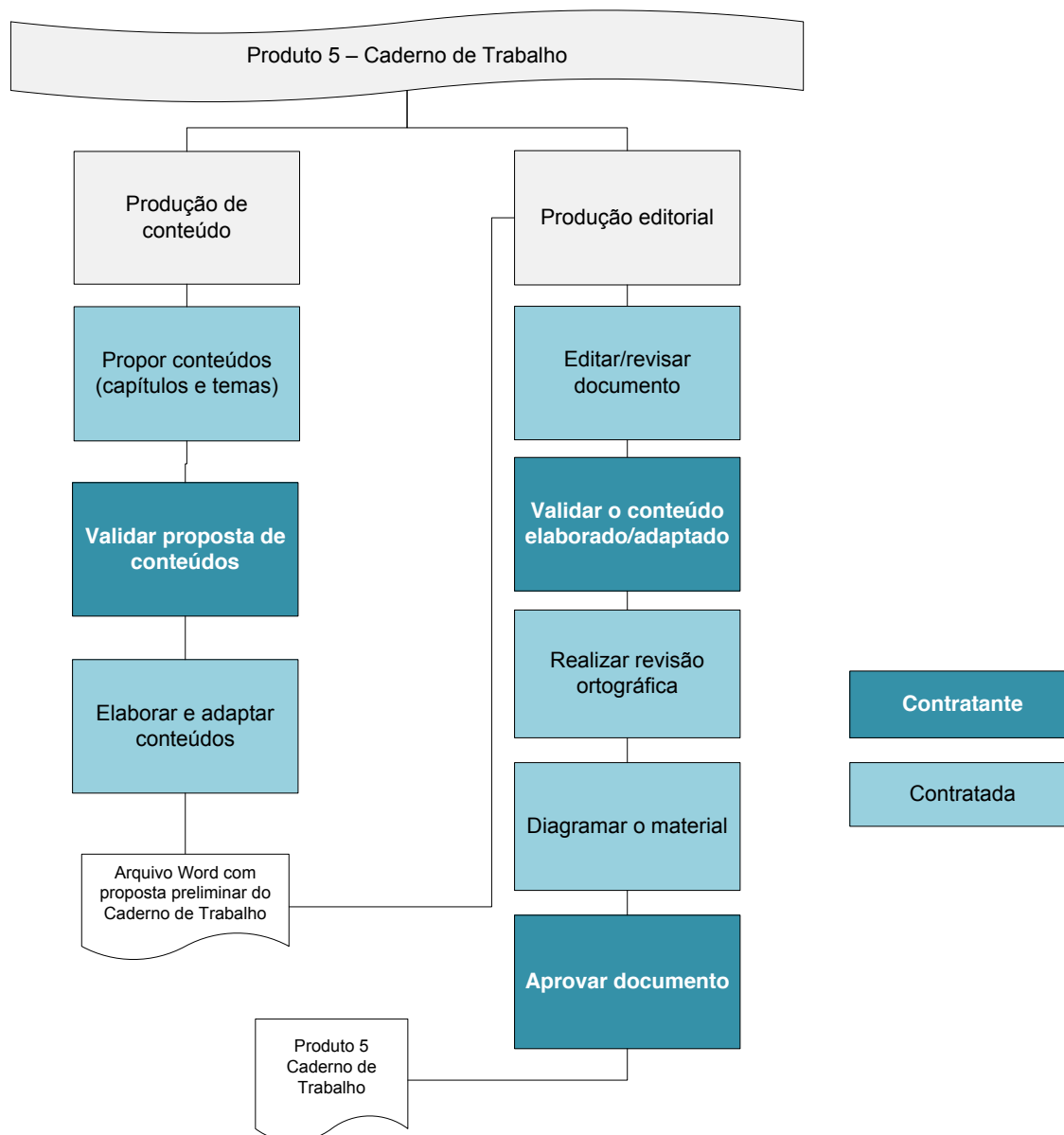
Estrutura analítica



Produto 5 – Caderno de Trabalho

Este produto tem como objetivo sistematizar as principais informações obtidas nas atividades anteriores, de maneira a fomentar a reflexão e a contribuição dos representantes dos diferentes sistemas educacionais, das instituições formadoras e dos representantes das classes trabalhadoras quanto às possibilidades e aos desafios da formulação do Plano Estratégico e Operacional para a Implantação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional no Rio Grande do Norte, que será o objeto de coprodução da Atividade 6 (Oficinas de Planejamento).

Estrutura analítica



Produto 6 – Oficinas para a construção do Planejamento Estratégico e Operacional para a Implantação da Educação Profissional e Técnica

Contexto

As etapas finais do projeto preveem a elaboração de um Plano Estratégico com objetivos, ações e envolvidos para sua execução. Para sua elaboração, serão realizadas Oficinas de Planejamento em que os representantes do governo, de outras instituições envolvidas no contexto da educação profissional no Estado e os representantes da sociedade serão consultados sobre a operacionalização da implantação da oferta de cursos de educação profissional e técnica, tendo como insumo o Caderno de Trabalho elaborado como Produto 5.

Escopo

Nas Oficinas de Planejamento, os diversos participantes analisarão e emitirão opiniões e sugestões para a elaboração do Plano Estratégico e Operacional para a Implantação da Educação Profissional e Técnica.

Após a consulta, um primeiro esboço do Plano será elaborado e submetido à apreciação dos participantes e de outros especialistas, seguindo o método Delphi, uma forma de comunicação de grupo estruturada, que permite a um grupo de indivíduos discutir um tema complexo. O método consiste em algumas fases sucessivas de alimentação e realimentação de informações aos participantes, o que permite que estes reavaliem suas opiniões, com anonimidade das respostas (Linstone e Turoff, 2002). Sua aplicação no presente projeto é prevista como instrumento de avaliação e aprimoramento do Plano Estratégico.

O método Delphi procura obter opiniões ou julgamentos precisos e de consenso, de forma objetiva e anônima, baseado exclusivamente na validade e importância das informações e dos julgamentos de cada participante, sem influências de poder pessoal, capacidade de persuasão ou pressão de grupo. Ele tenta conjugar as vantagens da interação de grupo, porém utilizando-a de forma indireta, eliminando as desvantagens do processo social quando a interação acontece em uma discussão presencial (Rowe *et al.*, 1991).

As principais características do método, como originalmente concebido, são (Woudelberg, 1991) a anonimidade dos participantes, a iteração pela realização de diversas rodadas de consultas e o retorno das informações pela publicação dos resultados das rodadas a todos os participantes. A anonimidade tem por objetivo eliminar influências pessoais resultantes da interação direta entre os participantes, enquanto a iteração visa a aumentar a precisão das respostas, permitindo que os participantes menos informados mudem suas posições. O retorno das informações permite que todas sejam compartilhadas com os participantes e, em conjunto com a

anonimidade, faz que a mudança de opinião ao longo das rodadas seja resultado somente das informações, e não de influências pessoais ou de pressão de grupo.

Ao longo do tempo, diversas variações do método foram desenvolvidas; uma delas é aplicada para a formulação de políticas públicas, quando o método é conhecido por Policy Delphi. A principal diferença dessa variante em relação ao método original é que ela visa à geração de visões diferentes, sendo de particular interesse as visões negativas sobre uma política pública. Por outro lado, não visa à tomada de decisão, já que esta é de alçada exclusiva do formulador de políticas, e não do grupo participante. Porém, o método parte da premissa de que o formulador tem interesse no maior número de opiniões e visões a respeito do tema que avalia. Assim, os objetivos de um Policy Delphi são assegurar que o maior número de alternativas foi examinado; estimar o impacto e as consequências das alternativas; e examinar a aceitabilidade das alternativas (Turoff, 2002).

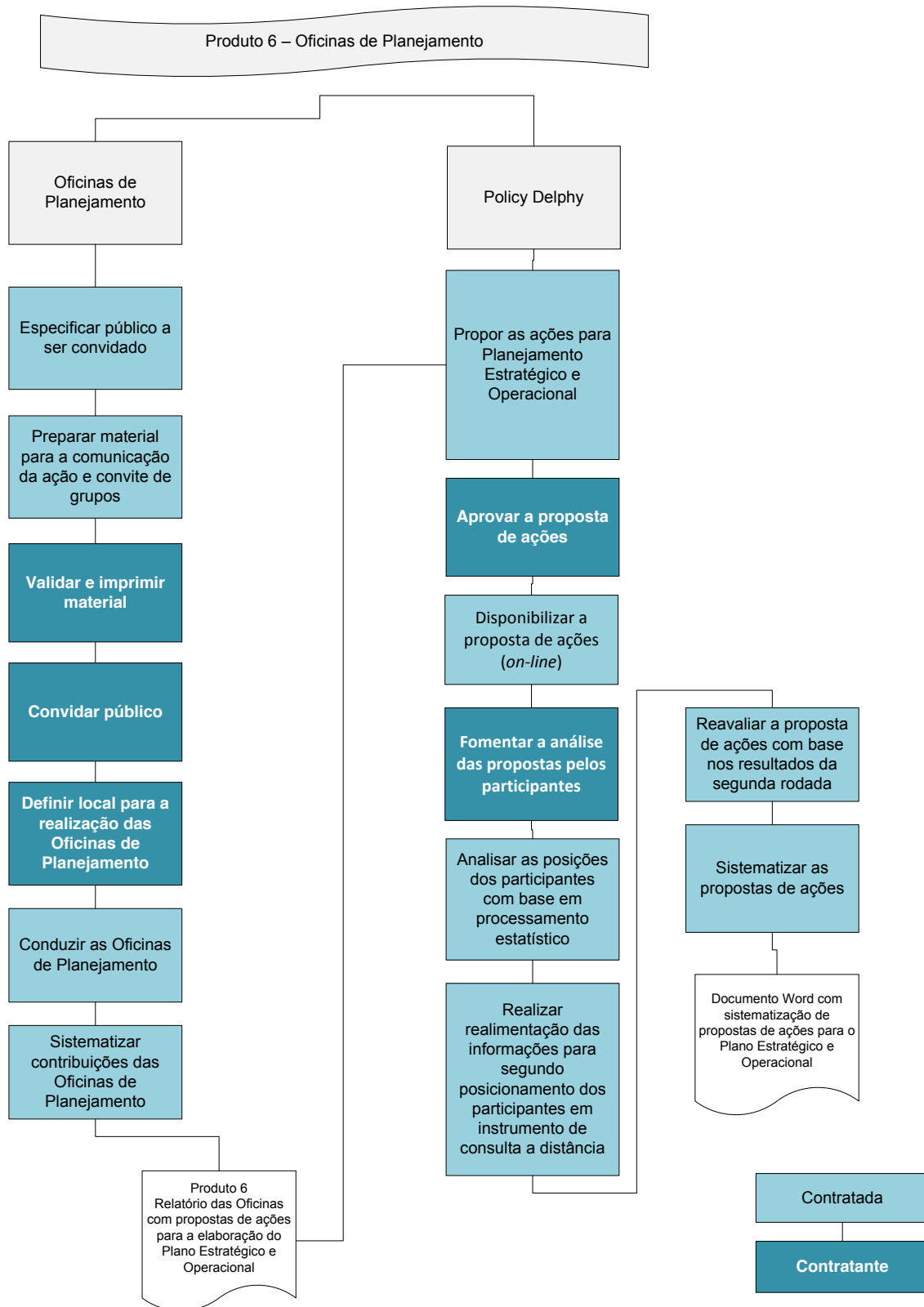
A comunicação em um Policy Delphi deve ser conduzida de forma que se consiga a (Turoff, 2002):

- formulação dos problemas a serem examinados e que requerem políticas públicas;
- apresentação dos problemas levantados e das alternativas de políticas públicas possíveis;
- determinação das posições iniciais dos participantes a respeito das alternativas;
- exploração e determinação das origens dos desacordos de opiniões a respeito das alternativas;
- avaliação das origens dos desacordos;
- reavaliação das alternativas de políticas públicas.

Diversos casos de aplicação bem-sucedida do método foram conseguidos com três iterações (Turoff, 2002). Neste projeto, prevê-se a aplicação do método em duas rodadas, pois experiências anteriores da equipe mostraram que são suficientes. Objetiva-se conseguir consenso entre os especialistas quanto à eficiência e eficácia do Plano Estratégico elaborado. Aqui, o método difere da proposta original do Policy Delphi pelo fato de que a formulação dos problemas e as ações propostas não serão elaboradas durante sua aplicação, mas na fase anterior, a das Oficinas.

As ações do Plano serão apresentadas aos participantes, que serão solicitados a avaliá-las em quatro dimensões: **eficácia** (o impacto que a ação pode causar), **importância** (o grau de importância para a consecução dos objetivos), **viabilidade** (viabilidade de implantação da ação) e **prazo** (o horizonte de tempo no qual a ação será importante).

Estrutura analítica



Produto 7 – Plano Estratégico e Operacional para Implementação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional

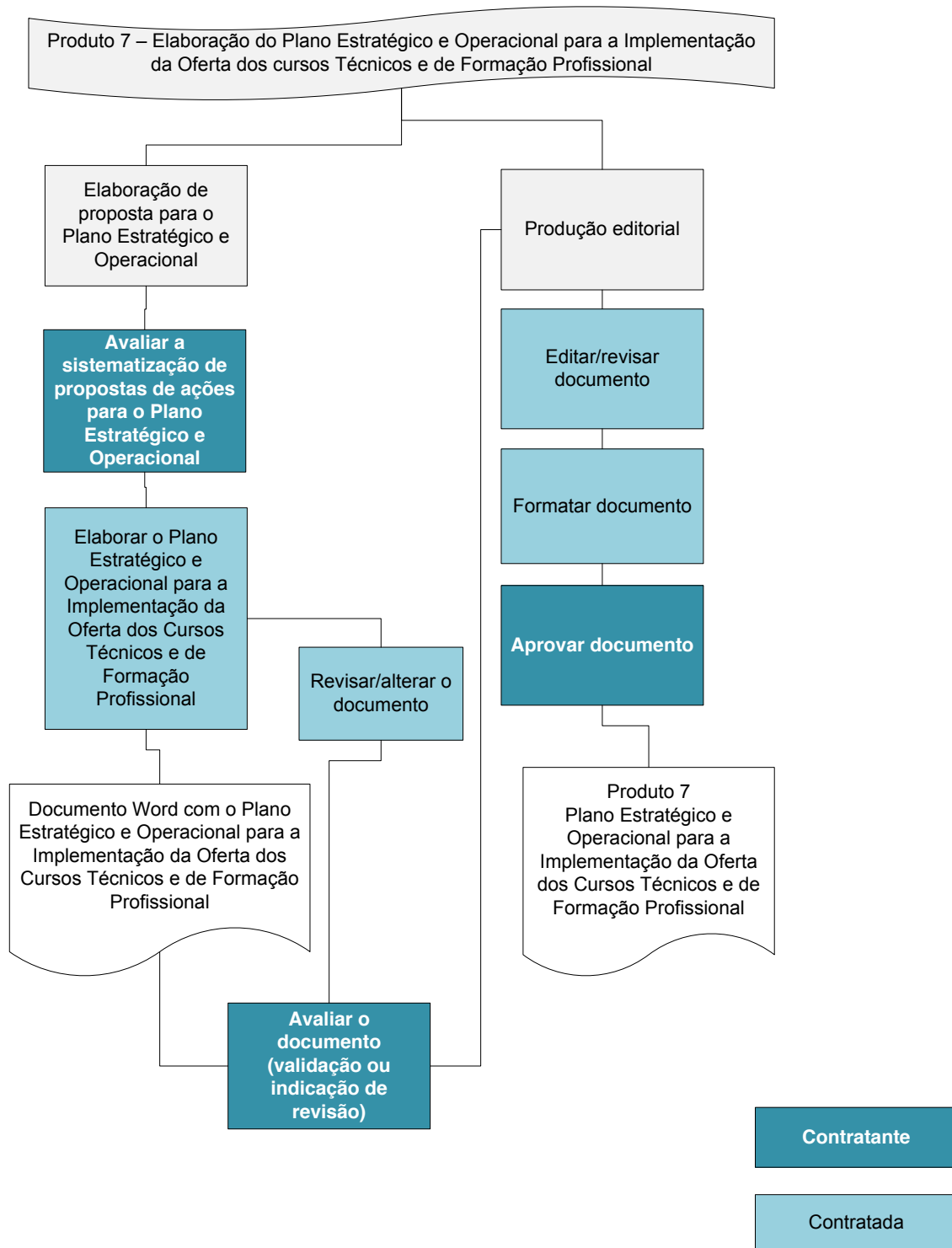
A consolidação do Plano Estratégico e Operacional levará em consideração os resultados das atividades anteriores:

- *Benchmarking*;
- Caracterização da oferta;
- Caracterização do estado atual e dos cenários prospectivos do mercado de trabalho;
- Diagnóstico da oferta de educação técnica e profissional no Rio Grande do Norte;
- Oficinas para a construção do Planejamento Estratégico e Operacional.

A sistematização das propostas de ação validadas nas Oficinas de Planejamento e no processo do método Delphy propostos no Produto 6 serão centrais para a consolidação do Plano Estratégico e Operacional para a adequação da oferta de educação profissional da rede pública estadual no Rio Grande do Norte, que será apresentado em documento para avaliação da SEEC/RN, considerando a possibilidade de ajustes antes de sua entrega final.

O Plano Estratégico e Operacional deverá ser apresentado em um encontro presencial de 4 horas. Deverá contar com a participação da equipe técnica da SEEC envolvida no Projeto.

Estrutura analítica



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De acordo com o Termo de Referência, o prazo previsto para a execução de cada produto é:

Produtos	Prazo previsto*
Produto 1 – Revisão e Detalhamento do Plano de Trabalho	15 dias
Produto 2 – <i>Benchmarking</i>	30 dias
Produto 3 – Estudo de Caracterização do Estado Atual e dos Cenários Prospectivos do Mercado de Trabalho	75 dias
Produto 4 – Diagnóstico da Oferta de Educação Técnica e Profissional no Rio Grande do Norte	105 dias
Produto 5 – Caderno de Trabalho	120 dias
Produto 6 – Oficinas para a Construção do Planejamento Estratégico e Operacional para a Implantação da Educação Profissional e Técnica	150 dias
Produto 7 – Plano Estratégico e Operacional para a Implementação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional	180 dias

*Em dias após a assinatura do contrato.

Com base nos encaminhamentos da reunião (*web* conferência) realizada no dia 12 de dezembro de 2016, o cronograma deveria ser reajustado considerando a entrega do Produto 2 no dia 13 de fevereiro. Assim, neste Plano de Trabalho, os prazos dos produtos subsequentes ao Produto 2 foram adiados de acordo com o tempo de execução proposto no Termo de Referência, exceto para os Produtos 6 e 7 cujos prazos foram antecipados para que atendessem à demanda da SEEC de finalizar o projeto em junho de 2017, conforme o quadro:

ATIVIDADES/PRODUTOS	Tempo de entrega a partir do início do Projeto	Dezembro (16)		Janeiro (17)		Fevereiro (17)		Março (17)		Abril (17)		Maio (17)		Junho (17)		Julho (17)		Prazo de entrega do produto	Atividades RN	
		Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2	Q1	Q2		Atividade	Data
1	Planejamento do Trabalho e Reunião Inicial																	30/12/2016		
2	<i>Benchmarking</i>																	13/02/2017		
3	Estudo de Caracterização do Estado Atual e dos Cenários Prospectivos do Mundo do Trabalho																	30/03/2017	Workshops regionais (seis) (grupos focais)	
4	Diagnóstico da Oferta de Educação Técnica e Profissional no Rio Grande do Norte																	29/04/2017		
5	Caderno de Trabalho																	14/05/2017		
6	Oficinas para a Construção do Planejamento Estratégico e Operacional para Implantação da Educação Profissional e Técnica (grupos focais e retorno das discussões pela técnica Delphi)																	15/06/2017	Oficinas com SEEC/ DIRECs (seis)	
7	Plano Estratégico e Operacional para Implantação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional																	30/06/2017	Apresentação do Plano Estratégico e Operacional	

 Atividade no Rio Grande do Norte

DETALHAMENTO DE CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES NO RN

Com base nos ajustes do cronograma, propõem-se as seguintes datas e/ou períodos de referência para a execução das atividades a serem realizadas no Rio Grande do Norte.

ATIVIDADES/PRODUTOS		Tempo de entrega a partir do início do Projeto	Prazo de entrega do produto	Atividades RN	
				Atividade	Período/data de referência para a realização
1	Planejamento do Trabalho e Reunião Inicial	15 dias	30/12/2016		
2	<i>Benchmarking</i>	30 dias	13/02/2017	Apresentação <i>Benchmarking</i>	13/02/2016
3	Estudo de Caracterização do Estado Atual e dos Cenários Prospectivos do Mundo do Trabalho	75 dias	30/03/2017	Grupos Focais	13 a 18 de março
4	Diagnóstico da Oferta de Educação Técnica e Profissional no Rio Grande do Norte.	105 dias	29/04/2017		
5	Caderno de Trabalho	120 dias	14/05/2017		
6	Oficinas para a Construção do Planejamento Estratégico e Operacional para Implantação da Educação Profissional e Técnica (grupos focais e retorno das discussões pela técnica Delphi)	210 dias	15/06/2017	Oficinas com SEEC/DIRECs	8 a 13 de maio
7	Plano Estratégico e Operacional para Implantação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional	210 dias	30/06/2017	Apresentação do Plano Estratégico e Operacional	9 de maio

Cabe destacar que, para a execução desse Projeto e cronograma, a Contratante deverá fornecer os seguintes insumos, dados do Projeto, relatórios etc. para subsídio à elaboração dos produtos previstos:

- base de dados do Educacenso 2015;
- disponibilidade das equipes da Suep, Codese e UES/SEEC;
- articulação dos *stakeholders* envolvidos para participação nos *workshops*, seminários e oficinas;
- disponibilização de locais para a realização das atividades de campo (*workshops*, seminários, oficinas, reuniões do Comitê Gestor etc.) e de logística da organização dos eventos (transporte dos participantes).